

Condicionamento fisiológico de semente de arroz (*Oryza sativa* L.)

*Flávio Henrique Sousa Oliveira*¹, *Vitor Henrique Vaz Mondo*²

A técnica de condicionamento fisiológico de sementes envolve a absorção de água pela semente, em condições controladas, de forma a incentivar o metabolismo das sementes durante as duas primeiras fases da embebição, no entanto, ainda evitando a protrusão da raiz primária. Com esse processo, o qual pode ser realizado por meio de vários métodos, dá-se início a digestão de reservas contidas nas sementes, sua translocação e assimilação, fazendo com que as sementes de um mesmo lote alcancem estados metabólicos mais avançados e uniformes até o momento onde se cessa o processo, seguido pela desidratação destas. Assim, os benefícios dessa técnica, estão diretamente ligados a uma germinação mais rápida e uniforme do lote de sementes quando semeados, o que pode propiciar vantagens no estabelecimento dos campos de produção, na qualidade do produto final e, até em produtividade. Assim, o objetivo desse trabalho foi de identificar um protocolo de condicionamento mátrico de sementes, ou hidrocondicionamento, para sementes de arroz. Para tanto, foram utilizadas sementes de três lotes de duas cultivares de arroz, 'BRSGO Serra Dourada' e 'BRS Esmeralda', os quais foram submetidos ao processo de hidrocondicionamento, via substrato úmido, com sementes distribuídas entre folhas de papel de germinação, em três diferentes períodos de embebição, 20, 24 e 28h, comparados a uma testemunha não condicionada. Após esse período as sementes foram secas até 13% de teor de água, armazenadas em câmara seca e fria e, avaliadas quanto ao seu potencial fisiológico por meio dos testes de germinação, comprimento e emergência de plântulas. Com os resultados preliminares obtidos com esse método, observaram-se efeitos positivos da embebição das sementes até 20h, no potencial fisiológico destas, o que pode ser constatado tanto no aumento da porcentagem de germinação, como na velocidade de emergência de plântulas e, indica bom potencial para o protocolo utilizado.

¹ Estudante de graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, oliveirahenrique3@hotmail.com

² Engenheiro agrônomo, Ph.D. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, vitor.mondo@embrapa.br